

RELATÓRIO TÉCNICO 2025

Beatriz Santos



Sumário Executivo

Este projeto teve como objetivo avaliar a segurança do ambiente por meio da implantação e análise do sistema DVWA (Damn Vulnerable Web Application) em um ambiente controlado de testes. A iniciativa permitiu compreender de forma prática as vulnerabilidades mais comuns em aplicações web, a dinâmica dos ataques e a eficácia das medidas de proteção aplicadas.

Durante os testes, foram simulados diferentes tipos de ataques, como injeção de SQLi, ataques de força bruta, upload de arquivos maliciosos e XSS (Cross-Site Scripting). Cada um deles foi conduzido de forma controlada, visando analisar como as falhas poderiam ser exploradas por agentes mal-intencionados em um cenário real.

Para aumentar o nível de proteção, foi configurado e validado o uso de camadas defensivas, como Nmap (para reconhecimento e mapeamento de serviços abertos) e WAF (Web Application Firewall), que detectou e bloqueou parte significativa dos ataques. Esses mecanismos atuaram em conjunto para reduzir a superfície de exposição e aumentar a resiliência do sistema.

Ao final, o ambiente apresentou nível de proteção elevado em relação aos ataques mais comuns, mostrando-se eficiente no bloqueio das tentativas detectadas pelo WAF. Entretanto, o projeto também demonstrou que nenhuma camada isolada garante 100% de segurança, reforçando a necessidade de uma abordagem contínua de monitoramento, atualização de sistemas e aplicação de boas práticas de segurança.

SUMÁRIO

nário Executivo	1
MÁRIO	2
etivo e Escopo	4
O que foi defendido	4
O que foi atacado	4
Limites do exercício	4
Arquitetura (Diagrama)	!
Camadas, Funções e Fluxos do Ambiente	
Camada	
Função	
Fluxo de Dados / Ações	
1. Ataque (Kali + Nmap)	
Simular ataques e mapear portas/serviços abertos	
Kali envia tráfego $ ightarrow$ Nmap faz varredura $ ightarrow$ identifica portas abertas (ex: 8080)
2. Defesa (ModSecurity+CRS)	
WAF que inspeciona o tráfego, detecta e bloqueia ataques	
Recebe tráfego do Kali/Nmap → filtra → bloqueia tentativas maliciosas → liber	
tráfego limpo	
3. Aplicação (DVWA)	
Alvo propositalmente vulnerável usado para testar ataques e defesas	
Recebe apenas tráfego liberado pelo WAF → executa normalmente quando ná ataque bloqueado	
4. Monitoramento (Dozzle)	
Exibir logs em tempo real do ambiente para análise de ataques e defesas	
Recebe registros do ModSecurity/Docker → mostra em tela o que foi detectado/bloqueado	
Metodologia	
Detecção	
Bloqueio	
Resposta	
Execução e Evidências	
Interpretação	!
Status HTTP: 302 (a aplicação DVWA redireciona normalmente)	
O que está acontecendo:	1
Resposta a Incidente (NIST IR)	1
1. Detecção	1
2. Contenção	1
3. Erradicação	1
4. Recuperação	1
5. Lições Aprendidas	1
Recomendações (80/20)	1
Implementação e Monitoramento de um SIEM Básico	1
2. Backup Automatizado e Planos de Recuperação Testados	1
Patching e Atualização de Sistemas Críticos	
4. Segmentação de Rede e Isolamento de Incidentes	
5. Treinamento de Conscientização em Segurança	
Conclusão	13

Objetivo e Escopo

O presente exercício teve como **objetivo principal** avaliar a segurança de um ambiente de aplicação web vulnerável (**DVWA – Damn Vulnerable Web Application**) por meio da realização de **ataques controlados** e da análise das respostas defensivas implementadas.

O que foi defendido

- O servidor da aplicação DVWA, configurado em ambiente de laboratório.
- Serviços de rede expostos, identificados e monitorados via Nmap.
- A camada de proteção fornecida pelo WAF (Web Application Firewall), configurado para detectar e bloquear atividades maliciosas.

O que foi atacado

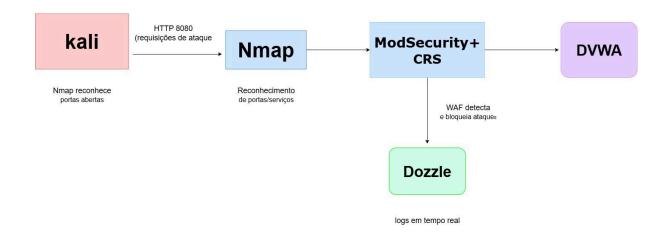
Foram simulados diferentes vetores de ataque, entre eles:

- Injeção de SQL (SQLiInjection);
- Força bruta em autenticação;
- Upload de arquivos maliciosos;
- Cross-Site Scripting (XSS);
- Reconhecimento de portas e serviços por meio de varredura.

Limites do exercício

- O ambiente de testes foi controlado e isolado, não havendo risco de impacto em sistemas de produção.
- As simulações foram realizadas apenas no escopo definido (DVWA e seus serviços associados).
- O estudo não abordou exploração avançada de vulnerabilidades em sistemas externos, restringindo-se ao laboratório configurado.
- O objetivo não foi comprometer dados reais, mas avaliar a eficácia das medidas de proteção e gerar aprendizados sobre segurança cibernética.

Arquitetura (Diagrama)



Camadas, Funções e Fluxos do Ambiente

Camada	Função	Fluxo de Dados / Ações
1. Ataque (Kali + Nmap)	Simular ataques e mapear portas/serviços abertos.	Kali envia tráfego → Nmap faz varredura → identifica portas abertas (ex: 8080).
2. Defesa (ModSecurity+CRS)	WAF que inspeciona o tráfego, detecta e bloqueia ataques.	Recebe tráfego do Kali/Nmap → filtra → bloqueia tentativas maliciosas → libera tráfego limpo.
3. Aplicação (DVWA)	Alvo propositalmente vulnerável usado para testar ataques e defesas.	Recebe apenas tráfego liberado pelo WAF → executa normalmente quando não há ataque bloqueado.
4. Monitoramento (Dozzle)	Exibir logs em tempo real do ambiente para análise de ataques e defesas.	Recebe registros do ModSecurity/Docker → mostra em tela o que foi detectado/bloqueado.

Metodologia

A execução seguiu uma sequência organizada em três fases principais: detecção, bloqueio e resposta.

Detecção

- Ações executadas:
- Utilização da ferramenta Nmap para reconhecimento das portas e serviços expostos no ambiente DVWA.
- Validação do comportamento inicial sem regras de bloqueio para estabelecer uma linha de base do tráfego.
- Critério de sucesso:
- Identificação correta dos serviços ativos.
- Registro dos resultados para comparação com as etapas seguintes.

Bloqueio

- Ações executadas:
- Ativação do WAF (ModSecurity) em modo detecção e posteriormente em modo bloqueio.
- Teste de ataques simulados contra o DVWA para verificar resposta do WAF.
- Critério de sucesso:
- Em modo detecção: alertas gerados sem impedir o tráfego.
- Em modo bloqueio: ataques efetivamente interrompidos pelo WAF.

Resposta

Ações executadas:

- Monitoramento dos eventos em tempo real por meio do Dozzle.
- Registro das tentativas de ataque bloqueadas.
- Coleta de evidências para análise posterior.

Critério de sucesso:

- Evidências coletadas de forma organizada e verificável.
- Logs confirmando o bloqueio das tentativas maliciosas.
- Geração de informações que possibilitem recomendações de melhoria para o ambiente.

Execução e Evidências

Figura 1:Detalhe do resultado do Nmap no WAF

O **scan Nmap** mostra claramente o que está ativo no host waf_modsec (192.168.35.30):

O nginx está rodando e escutando em:

- 8080 (HTTP sem TLS)
- 8443 (HTTPS/TLS)

Isso é típico em **ambientes de teste com WAF (ModSecurity)**, onde se configuram portas não padrão (8080 e 8443) para o proxy reverso/WAF.



Figura 2: Detalhe do navegador- DVWA (Damn Vulnerable Web Application)

Logs do servidor web que está rodando o DVWA (Damn Vulnerable Web Application). O DVWA é uma aplicação deliberadamente vulnerável, usada para treinar testes de segurança (SQL Injection, XSS, etc).

Redirecionamentos (302) comuns após POSTs.

Esses logs parecem estar sendo mostrados em tempo real no **Dozzle** (visualizador de logs para containers Docker).

```
beatr@Bia:-/formacao-cybersec/modulo2-defesa-monitoramento/projeto-final/opcaol-hands-on/labs$ docker exec kali_lab35 curl -s "http://waf_modsec:808 0/vulnerabilities/sqli/?id=1'+OR+'1'='1'--+-&Submit=Submit" \
-H "Nost: dvwa" \
-H "Cookie: PHPSESSID=test; security=low" \
-w "Status: %{http_code}\n"
Status: 302
beatr@Bia:-/formacao-cybersec/modulo2-defesa-monitoramento/projeto-final/opcaol-hands-on/labs$ docker exec kali_lab35 curl -s "http://waf_modsec:808 0/vulnerabilities/xss_r/?name=%3Cscript%3Ealert%28%22XSS%22%29%3C/script%3E" \
-H "Nost: dwa" \
-H "Cookie: security=low" \
-w "Status: %{http_code}\n"
Status: 302
beatr@Bia:-/formacao-cybersec/modulo2-defesa-monitoramento/projeto-final/opcaol-hands-on/labs$ |
```

Figura3: Detalhes da Modsecurity-dvwa

Os ataques **não foram bem-sucedidos**, pois o WAF interceptou e devolveu código **HTTP 302**.

Isso confirma que as regras do ModSecurity estão funcionando.

O uso de docker exec indica que os testes foram feitos **de dentro do container Kali** no mesmo ambiente Docker.

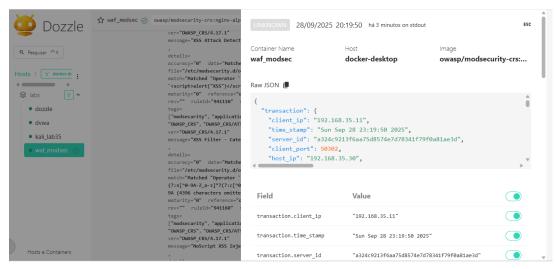


Figura 4: Detalhados do ModSecurity (WAF)

Container Name: waf_modsec

Image: owasp/modsecurity-crs:nginx-alpine

Mostra que está usando o **OWASP CRS (Core Rule Set)** com o **Nginx + ModSecurity**, rodando via **Docker**.

Detecção de XSS

A imagem, o log mostra:

message: "XSS Attack Detected"

ruleld: 941110

file:/etc/modsecurity.d/owasp-crs/rules/REQUEST-941-APPLICATION-ATTACK-XSS.conf

match: "<script>alert('XSS')</script>"

Interpretação

Regra 941110 → Detecta tentativas de Cross-Site Scripting (XSS)

Mensagem: "XSS Attack Detected"

Trecho identificado: <script>alert("XSS")</script>

Ação: Detecção registrada (🖊 apenas log, pois seu WAF está provavelmente em

DetectionOnly).

Status HTTP: 302 (a aplicação DVWA redireciona normalmente).

Resumo: O WAF detectou a tentativa de injeção de script, logou no Dozzle, mas **não bloqueou**.



Figura 5: Detalhe do navegador- Dozzle que está detectando tentativas de Xss

O container waf_modsec (com OWASP ModSecurity CRS);

- Exemplo: tentativa com <script>alert("XSS")</script>
- O log mostra regras acionadas como REQUEST-941-APPLICATION-ATTACK-XSS.conf.

Os **logs exibem bloqueios** com **severity=2**, evidenciando que o WAF não apenas detectou, mas **bloqueou a requisição maliciosa**.

```
beatr@Bia:~/forwacao-cybersec/modulo2-defesa-monitoramento/projeto-final/opcaol-hands-on/labs$ docker exec kali_lab35 curl -s "http://waf_modsec:888
0/vulnerabilities/sqli/?id=1'+OR+'1'='1'-+-6Submit=Submit" \
-H "Host: dvwa" \
-H "Cookie: PHPSESSID=test; security=low" \
-w "Status: %{http_code}\n" \
-knad><title>403 Forbidden</title></head>
-sbody>
<center><h1>403 Forbidden</h1></center>
<hracerous conter>
-spinx</center>
-spinx</center
```

Figura 6: Detalhe WAF (Web Application Firewall

0 exemplo mostra a http://waf_modsec:8080 protegida por um WAF (Web Application Firewall), provavelmente com ModSecurity ativado.

O que está acontecendo:

Primeiro teste (linha SQL Injection):

Endpoint: /vulnerabilities/sqli/ Parâmetro enviado: id=1'+0R+'1'='1 Objetivo: Simular um **SQL Injection**

Resposta: 403 Forbidden → O WAF bloqueou o ataque

Segundo teste (linha XSS):

Endpoint: /vulnerabilities/xss_r/

Parâmetro enviado: <script>alert("XSS")</script>

Objetivo: Simular um Cross-Site Scripting (XSS)

Resposta: 403 Forbidden → O WAF também bloqueou o ataque

Foram realizados dois testes de segurança (SQL Injection e XSS) contra uma aplicação vulnerável (DVWA), mas ambos foram **bloqueados com sucesso pelo WAF ModSecurity**, retornando erro **403 Forbidden**. Isso mostra que o WAF está funcionando corretamente para impedir ataques comuns.

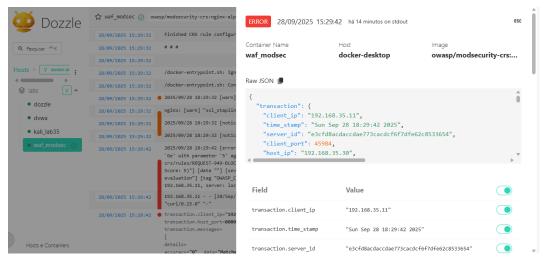


Figura 7: Detalhe da aba - Dozzle log detalhado em JSON

log estruturado da transação bloqueada pelo ModSecurity.

- O *IP* de origem do cliente foi 192.168.35.11, que corresponde à máquina de teste foi utilizada para simular o ataque.
- O host protegido foi o 192.168.35.30.
- A requisição partiu da **porta 45984** do cliente, usando **cur1/8.15.0**.
- O log aponta que a requisição violou uma regra do arquivo REQUEST-949-BLOCKING-EVALUATION.conf.

O próprio Dozzle mostra a mensagem em vermelho com ERROR, confirmando que o WAF bloqueou a requisição. Isso reforça as evidências de que o **ModSecurity está atuando ativamente**, inspecionando o tráfego e **negando acessos maliciosos em tempo real**.

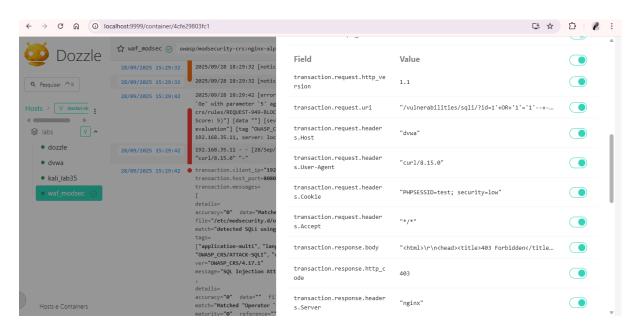


Figura 8: Detalhe da aba - SQL Injection bloqueado pelo ModSecurity.

A requisição foi enviada com as seguintes características:

• **User-Agent**: cur1/8.15.0

Host: dvwa

Cookie: PHPSESSID=test; security=low

No log do Dozzle, o **ModSecurity** detectou e acionou a regra:

- REQUEST-949-BLOCKING-EVALUATION.conf
- Mensagem: "SQL Injection Attack Detected"

Como resposta, o servidor retornou:

HTTP 403 Forbidden

Esse resultado comprova que o meu WAF não está apenas atuando contra ataques de XSS, mas também é eficaz contra SQL Injection, negando a requisição automaticamente e protegendo a aplicação.

Resposta a Incidente (NIST IR)

é um processo estruturado para identificar, conter, erradicar e recuperar sistemas após eventos de segurança, seguindo as melhores práticas do **NIST (SP 800-61r2)**. Esse processo é dividido em cinco fases principais:

1. Detecção

Identificação do incidente por meio de alertas, logs e monitoramento contínuo. Essa etapa é crucial para diferenciar eventos normais de incidentes de segurança reais.

2. Contenção

Ações imediatas para limitar o impacto do incidente, evitando sua propagação. Inclui medidas de curto prazo (bloqueio de acessos) e de longo prazo (segmentação e isolamento de sistemas afetados).

3. Erradicação

Eliminação completa da ameaça e de suas causas-raiz, garantindo que o ambiente esteja livre de malwares, acessos indevidos ou vulnerabilidades exploradas.

4. Recuperação

Restauração segura dos serviços e sistemas impactados, assegurando que retornem à operação normal sem risco de reinfecção ou reexploração.

5. Lições Aprendidas

Registro, análise e documentação do incidente, incluindo pontos fortes e falhas do processo de resposta. Esta fase é essencial para fortalecer controles, revisar políticas e aprimorar planos de segurança.

Recomendações (80/20)

Com base na análise realizada, foram identificadas cinco ações estratégicas que combinam baixo a médio esforço de implementação com alto impacto na maturidade de segurança. Estas medidas seguem o princípio de Pareto , priorizando iniciativas que geram resultados expressivos de forma eficiente.

1. Implementação e Monitoramento de um SIEM Básico

Centralizar e correlacionar logs de sistemas críticos possibilita a detecção precoce de incidentes e a redução significativa do tempo de resposta, fortalecendo a visibilidade operacional.

2. Backup Automatizado e Planos de Recuperação Testados

Estabelecer rotinas automatizadas de backup, acompanhadas de testes regulares de recuperação, assegura a continuidade dos serviços e minimiza downtime e perdas de dados em cenários adversos.

3. Patching e Atualização de Sistemas Críticos

Manter sistemas atualizados com correções de segurança reduz substancialmente a exposição a vulnerabilidades exploradas em ataques comuns, promovendo resiliência com esforço relativamente baixo.

4. Segmentação de Rede e Isolamento de Incidentes

A adoção de controles de segmentação e isolamento limita a propagação de ameaças, permitindo a contenção de incidentes sem a necessidade de interromper toda a infraestrutura.

5. Treinamento de Conscientização em Segurança

Capacitar colaboradores por meio de programas contínuos de conscientização reduz riscos associados a falhas humanas, especialmente em casos de phishing e engenharia social.

Essas ações representam um **conjunto enxuto de iniciativas com alto retorno**, constituindo a base para elevar a maturidade de segurança de forma estruturada, mensurável e sustentável.

Conclusão

No ambiente DVWA, aliado ao uso do WAF, demonstrou a evolução da maturidade em segurança. Foi possível compreender como vulnerabilidades podem ser exploradas (ex.: SQL Injection) e, ao mesmo tempo, aplicar controles de mitigação para detecção e bloqueio. Esse processo evidenciou a capacidade de planejar, executar e analisar ataques simulados, validando a eficiência das defesas implementadas.

A maturidade ficou clara na identificação estruturada das etapas (reconhecimento, exploração, detecção, bloqueio e monitoramento), no registro das evidências e na análise crítica dos resultados. Esse avanço mostra não apenas domínio técnico, mas também a preocupação com documentação, boas práticas e melhoria contínua.

Próximos passos:

Expandir os testes para outros tipos de vulnerabilidade além de SQL Injection, como XSS e File Inclusion.

Integrar o WAF com ferramentas de monitoramento e SIEM para maior visibilidade dos eventos.

Estabelecer métricas de eficácia (quantidade de ataques detectados/bloqueados) para acompanhar a evolução.

Realizar revisões periódicas nas regras do WAF, ajustando conforme novas ameaças.

Promover treinamentos práticos com foco em resposta a incidentes e boas práticas de segurança.

Anexos

```
PS C:\Users\beatr\Desktop\formacao-cybersec\modulo2-defesa-monitoramento\projeto-final\opcaol-hands-on\labs> docker logs waf_modsec ——tail 50 > logs_waf_evidencias.txt
2025/09/26 19:13:36 [warn] 1#1: "ssl_stapling" ignored, issuer certificate not found for certificate "/etc/nginx/conf/se rver.crt"
nginx: [warn] "ssl_stapling" ignored, issuer certificate not found for certificate "/etc/nginx/conf/server.crt"
2025/09/26 19:13:36 [notice] 1#1: ModSecurity-nginx v1.0.4 (rules loaded inline/local/remote: 0/836/0)
2025/09/26 19:13:36 [notice] 1#1: Libmodsecurity3 version 3.0.14
2025/09/26 19:13:36 [notice] 1#1: Libmodsecurity3 version 3.0.14
2025/09/26 19:13:36 [notice] 1#1: Libmodsecurity3 version 3.0.14
2025/09/26 19:13:19 [error] 590#590: *2 [client 192.168.35.11] ModSecurity: Access denied with code 403 (phase 2). Match ed "Operator 'Ge' with parameter '5' against variable 'TX:BLOCKING_INBOUND_ANOMALY_SCORE' (Value: '5') [file "/etc/mods ecurity.d/owasp-crs/rules/REQUEST-949-BLOCKING-EVALUATION.conf"] [line "222"] [id "949110"] [rev ""] [msg "Inbound Anoma ly Score Exceeded (Total Score: 5)"] [data ""] [severity "0"] [ver "OWASP_CRS/4.17.1"] [maturity "0"] [accuracy "0"] [ta g "modsecurity"] [tag "anomaly-evaluation"] [tag "OWASP_CRS"] [hostname "dvwa"] [uri "/vulnerabilities/sqli/"] [unique_i d "175891405986.691248"] [ref ""], client: 192.168.35.11, server: localhost, request: "GET /vulnerabilities/sqli/?id=1'+ ORR-1'1='1'----&Submit=Submit HTTP/1.1", host: "dvwa"

2025/09/26 19:15:52 [error] 591#591: *6 [client 192.168.35.11] ModSecurity: Access denied with code 403 (phase 2). Match ed "Operator 'Ge' with parameter '5' against variable 'TX:BLOCKING_INBOUND_ANOMALY_SCORE' (Value: '20') [file "/etc/mod security.d/owasp-crs/rules/REQUEST-949-BLOCKING-EVALUATION.conf"] [line "222"] [id "949110"] [rev ""] [msg "Inbound Anom aly Score Exceeded (Total Score: 20)"] [data ""] [severity "0"] [ver "0WASP_CRS/4.17.1"] [maturity "0"] [accuracy "0"] [tag "modsecurity"] [tag "anomaly-evaluation"] [tag "0WASP_CRS"] [hostname "
```

Figura 9: Docker logs waf_modsec --tail 50 > logs_waf_evidencias.txt

```
2025/09/26 19:13:36 [warn] 1#1: "ssl_stapling" ignored, issuer certificate not found for certificate "/etc/nginx/conf/server.crt"
nginx: [warn] "ssl_stapling" ignored, issuer certificate not found for certificate "/etc/nginx/conf/server.crt"
2025/09/26 19:13:36 [notice] 1#1: ModSecurity-nginx v1.0.4 (rules loaded inline/local/remote: 0/836/0)
2025/09/26 19:13:36 [notice] 1#1: libmodsecurity3 version 3.0.14
2025/09/26 19:13:52 [accuracy "0"] [tag "inbound Anomaly Score Exceeded (Total Score: 5)"] [data ""] [severity "0"] [ever"uty "0"] [accuracy "0"] [tag "indesecurity] [tag "anomaly-evaluation"] [tag "OMASP_CRS"] [hostname "dwwa"] [uri "/vulnerabilities/sqli/?id=1'+OR+'1'='1'--+-&Submi t=Submit HTTP/1.1", host: "dwa"
2025/09/26 19:13:52 [error] 591#591: *6 [client 192.168.35.11] ModSecurity: Access denied with code 403 (phase 2). Matched "Operator 'Ge' with param eter '5' against variable 'TX:BLOCKING_IMBOUND_ANOMALY_SCORE' (Value: '20') [file "/etc/modsecurity.d/owasp-crs/rules/REQUEST-949-BLOCKING-EVALUATI ON.conf"] [line "222"] [id "949110"] [rev ""] [reg "inbound Anomaly Score Exceeded (Total Score: 20)"] [data ""] [severity "0"] [rev "0MASP_CRS/1.7
.1"] [maturity "0"] [accuracy "0"] [tag "modsecurity"] [tag "anomaly-evaluation"] [tag "0MASP_CRS"] [hostname "dwwa"] [uri "/vulnerabilities/xss_r/?name=%3Cscript%3Ealert *282X2SSS%22829%3C/script%3E HTTP/1.1", host: "dwa"
```

Figura 10: Final da parte Docker logs waf_modsec

```
docker logs msf_modsec
docker logs dwn

# Recriar tudo do zero
docker compose down
docker-entrypoint.sh: /docker-entrypoint.d/ is not empty, will attempt to perform configuration
/docker-entrypoint.sh: /docker-entrypoint.d/
/docker-entrypoint.sh: Louching /docker-entrypoint.d//
/docker-entrypoint.sh: Launching /docker-entrypoint.d/lo-lockel-dow-port.sh
/usr/local/bin/generate-certificate: generating new certificate

Warning: No -copy_extensions given; ignoring any extensions in the request
/usr/local/bin/generate-certificate: generated /tet/ngins/conf/server.key and /etc/nginx/conf/server.crt
/docker-entrypoint.sh: Launching /docker-entrypoint.d/l0-listen-on-ipv6-by-default.sh: info: Getting the checksum of /tet/ngins/conf /differs from the packaged version
/docker-entrypoint.sh: Sourcing /docker-entrypoint d/dis-local-resolvers.envsh
/docker-entrypoint.sh: Launching /docker-entrypoint.d/20-envsubst-on-templates.sh: Running envsubst on /etc/ngins/templates/modsecurity.d/modsecurity.conf.template to /etc/nginx/modsecurity.d/modsecurity
/go-envsubst-on-templates.sh: Running envsubst on /etc/nginx/templates/modsecurity.d/modsecurity-override.conf.template to /etc/nginx/modsecurity.d/modsecurity.d/modsecurity-override.conf
20-envsubst-on-templates.sh: Running envsubst on /etc/nginx/templates/modsecurity.d/setup.conf.template to /etc/nginx/conf.d/default.conf
20-envsubst-on-templates.sh: Running envsubst on /etc/nginx/templates/modsecurity.d/setup.conf.template to /etc/nginx/conf.d/default.conf
20-envsubst-on-templates.sh: Running envsubst on /etc/nginx/templates/conf.d/dofacurity.conf.template to /etc/nginx/conf.d/default.conf
20-envsubst-on-templates.sh: Running envsubst on /etc/nginx/templates/conf.d/dofacurity.con
```

Figura 11: # Verificar logs de erro

```
/docker-entrypoint.sh: Launching /docker-entrypoint.d/01-check-low-port.sh
/docker-entrypoint.sh: Launching /docker-entrypoint.d/19-generate-certificate.sh
/usr/local/bin/generate-certificate: generating new certificate
Warning: Not placing -key in cert or request since request is used
Warning: Not placing -key in cert or request since request is used
Warning: Not placing -key in cert or request since request is used
Warning: No -copy_extensions given; ignoring any extensions in the request
/usr/local/bin/generate-certificate: generated /etc/nginx/conf/server.key and /etc/nginx/conf/server.crt
/docker-entrypoint.sh: Launching /docker-entrypoint.d/10-listen-on-ipv6-by-default.sh: info: Getting the checksum of /etc/nginx/conf.d/default.conf
10-listen-on-ipv6-by-default.sh: info: Getting the checksum of /etc/nginx/conf.d/default.conf
/docker-entrypoint.sh: Sourcing /docker-entrypoint.d/15-local-resolvers.envsh
/docker-entrypoint.sh: Launching /docker-entrypoint.d/15-local-resolvers.envsh
/docker-entrypoint.sh: Launching /docker-entrypoint.d/26-local-resolvers.envsh
/docker-entrypoint.sh: Launching /docker-entrypoint.d/26-local-resolvers.envsh
/docker-entrypoint.sh: Launching /docker-entrypoint.d/26-local-resolvers.envsh
/docker-entrypoint.sh: Launching /docker-entrypoint.d/26-local-resolvers.envsh
/docker-entrypoint.sh: Running envsubst on /etc/nginx/templates/modsecurity.d/modsecurity.conf.template to /etc/nginx/modsecurity.d/modsecurity.conf
20-envsubst-on-templates.sh: Running envsubst on /etc/nginx/templates/conf.d/default.conf.template to /etc/nginx/conf.d/default.conf
20-envsubst-on-templates.sh: Running envsubst on /etc/nginx/templates/conf.d/default.conf.template to /etc/nginx/conf.d/default.conf
20-envsubst-on-templates.sh: Running envsubst on /etc/nginx/templates/conf.d/docker-entrypoint.d/ginx/conf.d/docker-entrypoint.d/ginx/conf.d/docker-entrypoint.d/ginx/conf.d/docker-entrypoint.d/ginx/conf.d/docker-entrypoint.d/ginx/conf.d/docker-entrypoint.d/ginx/conf.d/docker-entrypoint.d/ginx.conf
/docker-entrypoi
```

Figura 12: Continuação Verificação logs de erro

Figura 13: Continuação Verificação logs de erro II

Figura 14: Continuação Verificação logs de erro III



Figura 15: Continuação Verificação logs de erro IV



Figura16: Continuação Verificação logs de erro V

```
| Chest+Office-Johnson-Opton | Chest | Chest-Johnson-Opton | Chest | Chest-Johnson-Opton | Chest-Johnson-Opton
```

Figura17: Continuação Verificação logs de erro VI

Figura18: Continuação Verificação logs de erro VII

Figura18: Continuação Verificação logs de erro VIII

```
T 10.9; Win64; xwi) AppleWebKit/537.36 (MHTML, like Gecko) Chrome/140.0.0.0 Safari/537.36"
192.168.35.30 = . 128/Sep/2025.18.29:54 +00000] "GET /dwwa/images/spanner.png HTTP/1.1" 280 712 "http://localhost:8080/setup.php" "Mozilla/5.0 (Windows NT 10.0; Win64; xwi) AppleWebKit/537.36 (WHTML, like Gecko) Chrome/140.0.0.0 Safari/537.36"
192.168.35.30 = . 128/Sep/2025.18.29:54 +00000] "GET /dww3/images/logo.png HTTP/1.1" 200 220 "http://localhost:8080/setup.php" "Mozilla/5.0 (Windows NT 10.0; Win64; xwi) AppleWebKit/537.36 (WHTML, like Gecko) Chrome/140.0.0.0 Safari/537.36"
192.168.35.30 = . 128/Sep/2025.18.29:184.00000" GET /dww3/images/logo.png HTTP/1.1" 200 589 "http://localhost:8080/setup.php" "Mozilla/5.0 (Windows NT 10.0; Win64; xwi) AppleWebKit/537.36 (WHTML, like Gecko) Chrome/140.0.0 Safari/537.36"
192.168.35.30 = . 128/Sep/2025.18.29:14 400000" GET /dww3/sadd exvent_listeners.js HTTP/1.1" 200 589 "http://localhost:8080/setup.php" "Mozilla/5.0 (Windows NT 10.0; Win64; xwi) AppleWebKit/537.36 (WHTML, like Gecko) Chrome/140.0.0 Safari/537.36"

192.168.35.30 = . 128/Sep/2025.18.29:19 +0000] "POST /setup.php HTTP/1.1" 302 301 "http://localhost:8080/setup.php" "Mozilla/5.0 (Windows NT 10.0; Win64; xwi) AppleWebKit/537.36 (WHTML, like Gecko) Chrome/140.0.0 Safari/537.36"

192.168.35.30 = . 128/Sep/2025.18.29:19 +0000] "POST /setup.php HTTP/1.1" 302 301 "http://localhost:8080/setup.php" "Mozilla/5.0 (Windows NT 10.0; Win64; xwi) AppleWebKit/537.36 (WHTML, like Gecko) Chrome/140.0.0 Safari/537.36"

192.168.35.30 = . 128/Sep/2025.18.29:10 +00000] "POST /setup.php HTTP/1.1" 200 2103 "http://localhost:8080/setup.php" "Mozilla/5.0 (Windows NT 10.0; Win64; xwi) AppleWebKit/537.36 (WHTML, like Gecko) Chrome/140.0.0 Safari/537.36"

192.168.35.30 = . 128/Sep/2025.18.29:10 +00000] "POST /setup.php HTTP/1.1" 200 2103 "http://localhost:8080/setup.php" "Mozilla/5.0 (Windows NT 10.0; Win64; xwi) AppleWebKit/537.36 (WHTML, like Gecko) Chrome/140.0.0 Safari/537.36"

192.168.35.30 = . 128/Sep/2025.18:25:12 +00000] "POST /setup.php
```

Figura19: Continuação Verificação logs de erro IX



Figura 20: Continuação Verificação logs de erro X

```
| End | Post | P
```

Figura 21: Continuação Verificação logs de erro XI

Figura 22: Continuação Verificação logs de erro XII

Restante do Confins,Logs,Scripts:

https://github.com/BeatrizSanto/Formacao-cybersec--M-dulo-2-Defesa-Monitoramento